

Caríssimos,

No relatório da UFMS, gostaria de acrescentar alguns dados pois era minha função nos anos oitenta a frente da Divisão de Extensão da PRESC. Pró Reitoria de Extensão e Assuntos comunitários. Relato a seguir um trilha pensada no projeto de extensão comunitária da UFMS.

A partir da primeira e única sessão de gala da UFMS promovida pelo Reitor Edgard Zardo com a apresentação do filme "Meu Tio da América" de Alain Resnais com o Glauce Rocha lotado e o filme debatido por João José de Souza Leite vimos relatar o seguinte.

1- Vocacionamos o papel do Auto Cine para mostras de filmes temáticas e mostra de cinemas nacionais de diversos países inclusive diversas mostras de animação. Para tanto fizemos as seguintes mostras de cinemas nacionais com a presença de representantes dos países envolvidos.

1- Semana do Cinema Francês por duas vezes.

2- Semana do Cinema Alemão

3- Semana do Novo Cinema Alemão.

4- Semana do Cinema Búlgaro.

5- Semana do Cinema Russo.

6- Semana do Cinema Polonês

7- Semana do Cinema Tcheco

8- Semana do Cinema Italiano

9- Semana do Cinema Japonês

10- Semana do Cinema de Akira Kurosawa.

11- Semana de animação polonesa.

12- Semana de animação Tcheca.

13- Semana de animação Soviética.

14- Semana do Cinema Novo Brasileiro

15- Semana de animação canadense

Essas semanas aconteceram no Glauce Rocha e no Auto Cine da UFMS e eram mediadas pelo Cine Clube de Campo Grande que realizou um Jornada Nacional de Cine Clubes. Em seguida após a minha ida a Botucatu onde ficava a sede regional da empresa Pedutti constatamos que o cinema de arte e principalmente os de filmes politizados não eram programados para Campo Grande. Fizemos então essa programação a partir de

encomenda direta às empresas distribuidoras. Com isso optamos por uma série diferenciada de como ver cinema com filmes com temáticas de interesse comunitário e fizemos essas séries de semanas temáticas tais como :

- 1- "A Política no Cinema" -
- 2- "A Educação no Cinema"-
- 3- " A Mulher no Cinema"-
- 4-" A literatura no cinema"-
- 5-" A estética no Cinema"-
- 6-" O Cinema Novo e a linguagem no cinema"-
- 7-"A Criança no Cinema"-
- 8- " A Juventude no Cinema"-
- 9-" A Violência no Cinema"-
- 10- " O Cinema de Arte"-
- 11- " O Cinema de Autor"-

Para introduzir essa condução temática de filmes fizemos a partir do seminário " Perspectiva do Homem para o Século XX" trouxemos como convidado o **crítico do Jornal do Brasil e professor de cinema no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, José Avelar que introduziu esse assunto em sua conferência**. Isso para mostrar que o funcionamento do Auto Cine obedeceu critérios pensados a partir da experiência da Cinemateca do MAM, e do cine clubismo no Rio de Janeiro onde trabalhei. Especialmente influenciados pelo **Cine Clube Glauber Rocha e no Cine Clube Macunaíma da ABI-Associação Brasileira de Imprensa** onde colaborava como membro .Para fechar esse ciclo trouxemos o crítico do Jornal do Brasil Ronald Monteiro ,também professor do MAM. Ali ele abordou o cinema para a infância e educação nas escolas através da experiência do CINEDUC do Rio de Janeiro.

Informo também que por várias vezes dentro da UFMS onde esse trabalho se desenvolvia fomos alertados pelo Reitor por varias vezes que os órgãos de segurança pressionavam sobre a programação por ter diretores de esquerda principalmente a partir de pressões do Cel.Maraviesky que tomava conta do sistema de informação da Universidade à época. A resposta dada a Reitoria eram os borderôs que mostravam que esses cinemas estavam sempre lotados a semana inteira e que o Reitor garantia a nosso trabalho dando ordem para prosseguir. Assim que foi substituída, essa programação

mudou de mão e o trabalho realizado se perdeu. Mas durante três anos desempenhou um papel importante na comunidade em geral. Não era apenas um trabalho burocrático mas um trabalho pioneiro de formação de público que ali foi realizado que é pauta do movimento cineclubista nacional a partir de slogan formulado pelo recente presidente do CPC Pimentel de que "*Filme foram feitos para ser vistos*".

Reafirmamos que esse experiência impulsiona um trabalho sério onde a comunidade, obedecendo a firme de decisão do Reitor Zardo garantindo nossa ação torna pioneira três vertentes do movimento cinematográfico brasileiro.

1- A parceria público privada a partir do trabalho conjunto da comunidade e da universidade na condução do projeto.

2- O trabalho de formação de público com a exibição de ciclos temáticos e nacionais no setor de exibição.

3- A sintonia do interior com a inteligência cosmopolita da época para garantir seu sucesso em amplas camadas da população.

Informo também que o resultado desse trabalho tem como agentes pessoas engajadas dentro e fora da UFMS no movimento cultural e, **a partir do trabalho cotidiano no Auto Cine iniciamos o embrião da rádio universitária a partir da sugestão do técnico eletrônico da instituição Simioli**, para que fizéssemos a transmissão do som dos filmes pelas ondas de rádio montadas por ele que foi um sucesso. O expectador ouvia o som do filme dentro do carro pelo seu radio.

Esse trabalho foi desarticulado nas gestões que surgiram na instituição e jamais foram substituídos. O Auto Cine aguarda uma solução das gestões que o precederam, o Cinema Glauce Rocha com a reforma do palco iniciada no mesmo período, não sofreu a readequação exigida e o cinema esta quase mudo na instituição.

Reforço aqui que, esse trabalho iniciado nos anos oitenta, é uma experiência que cumpriu seu papel no que indicamos acima e não existe uma experiência que o sucedeu com o mesmo resultado. O que mostra que antes de tudo deve haver vontade de agir. Pois do ponto de vista cultural a UFMS esta descumprindo seu papel, engolida pela

burocracia e pela politicagem interna. **A cultura na parte que cabia meu papel na instituição foi pensada nos critérios defendidos pelos teóricos da época de que deve ser vista em sua totalidade** e não segmentada como hoje acontece. E melhor, com a participação intensa da comunidade exercendo seu direito de público.

att

Cândido Alberto da Fonseca.
Mestre em Ciências da Comunicação/UFMS